

9 – FCA - FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A.

9.1 – Informações Gerais da Ferrovia

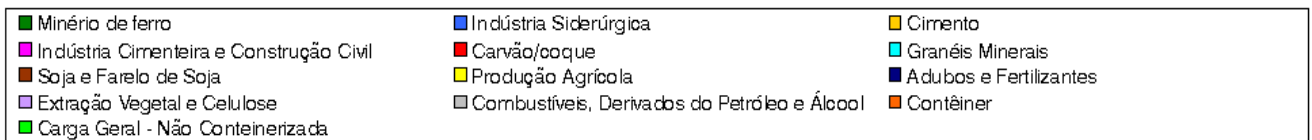
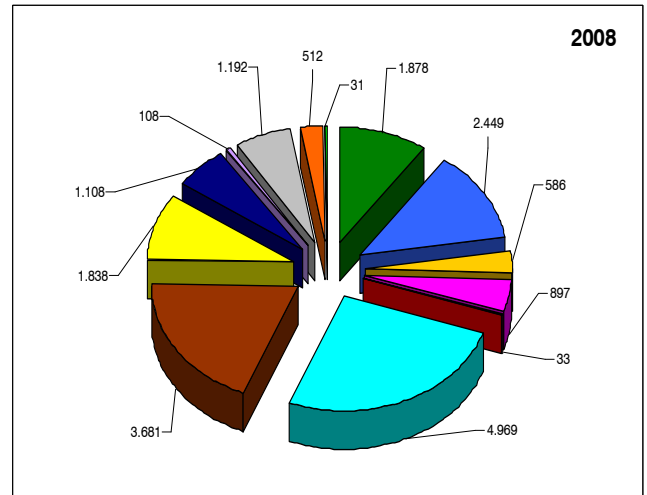
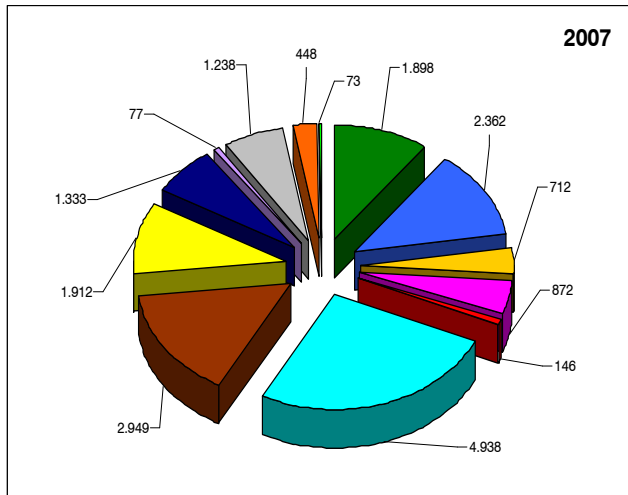
A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. obteve a concessão da Malha Centro-Leste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 14/06/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/08/96, publicado no Diário Oficial da União de 27/08/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/09/96.

Em 2005, a malha concedida à FCA foi acrescida de 999 km referente ao trecho ferroviário entre Araguari (MG) e Boa Vista Nova (SP), conforme cisão aprovada pela Resolução da ANTT nº 1.009, de 28 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 08 de julho de 2005.

Área de Atuação	Minas Gerais Goiás Distrito Federal Bahia	Sergipe Espírito Santo Rio de Janeiro São Paulo
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m 1,00/1,60 m Total	7.897 km 169 km 8.066 km
Pontos de Intercambio com Ferrovias		
Estrada de Ferro Vitória Minas S.A.	Pedro Nolasco - ES Capitão Eduardo - MG Engº Lafaiete Bandeira - MG Pedreira Rio das Velhas - MG	
MRS Logística S.A.	Bárbara - RJ Barão de Angra - RJ Barreiro-MG Miguel Burnier - MG Três Rios - RJ Engº Lafaiete Bandeira - MG	
Transnordestina Logística S.A.	Propriá – SE	
ALLMP – América Latina Logística Malha Paulista S.A.	Boa Vista Nova – SP Paulínia / Replan - SP	
Pontos de Interconexão com Portos		
Angra dos Reis - RJ Aracaju - SE Aratu – BA Salvador - BA		

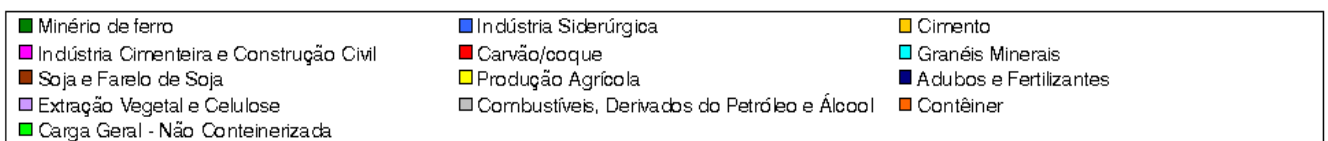
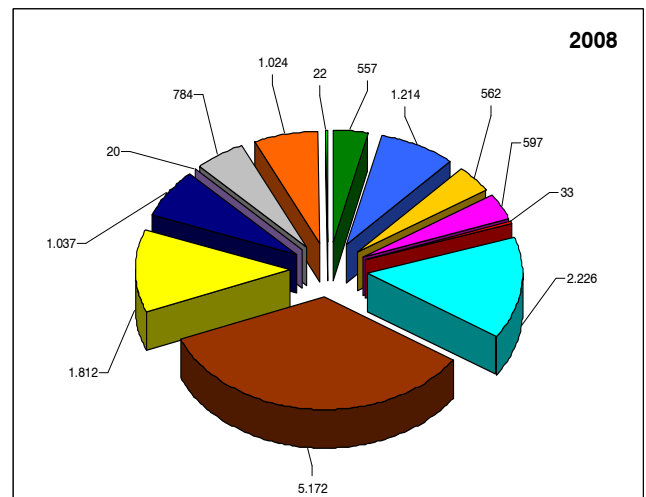
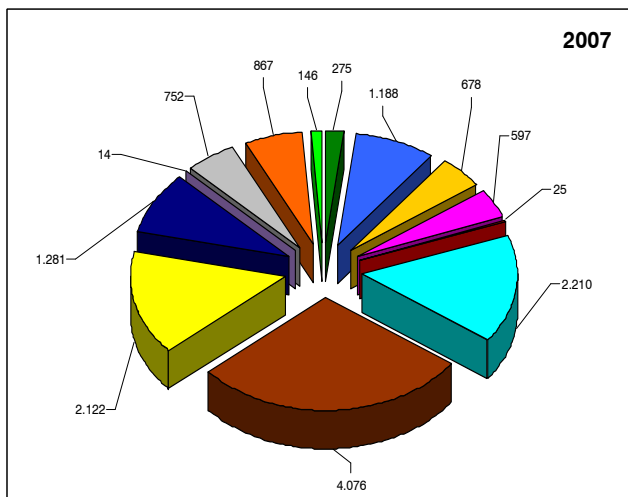
9.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

9.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

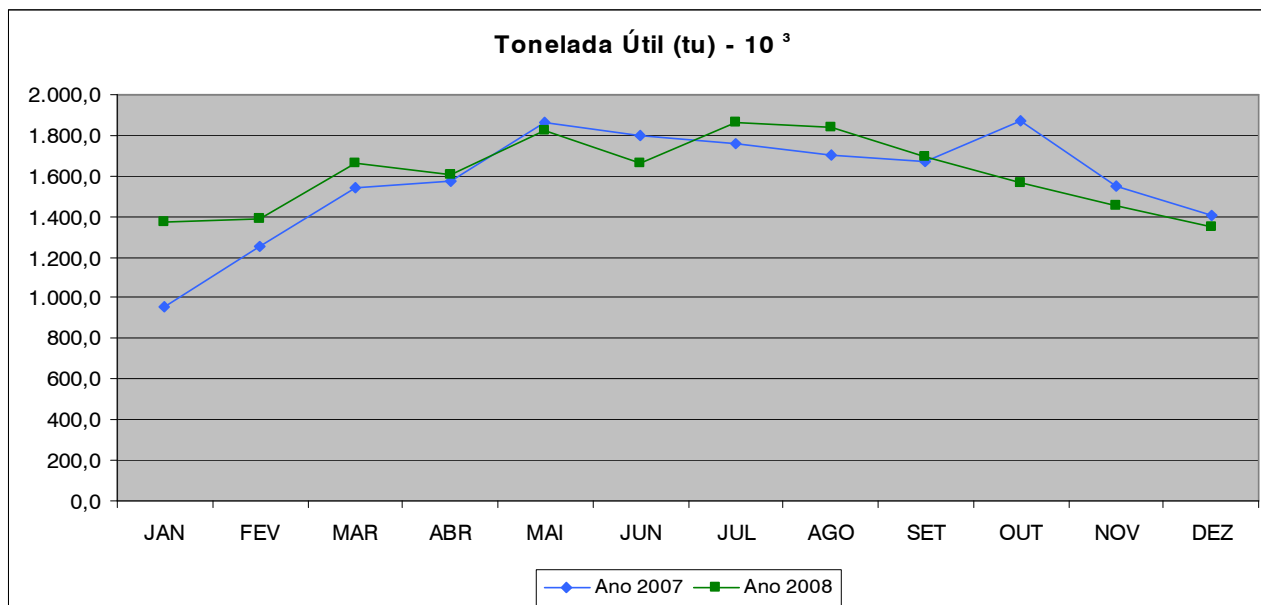
9.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

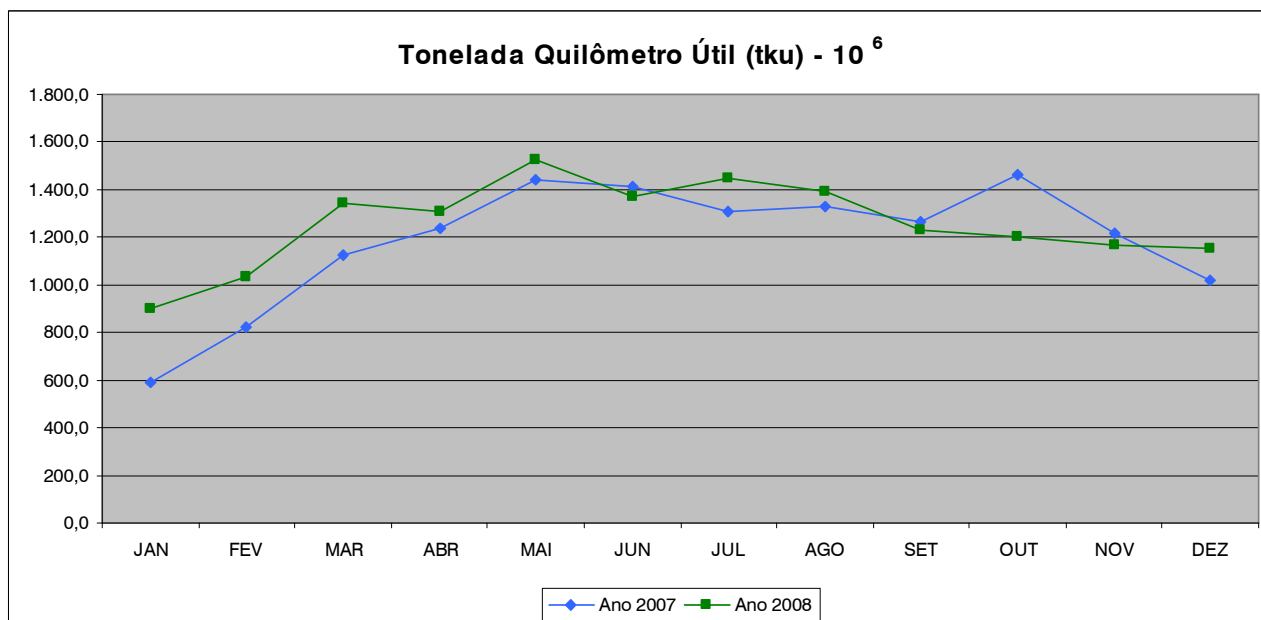
9.2 – Indicadores Operacionais

9.2.1 – Total de Carga Transportada



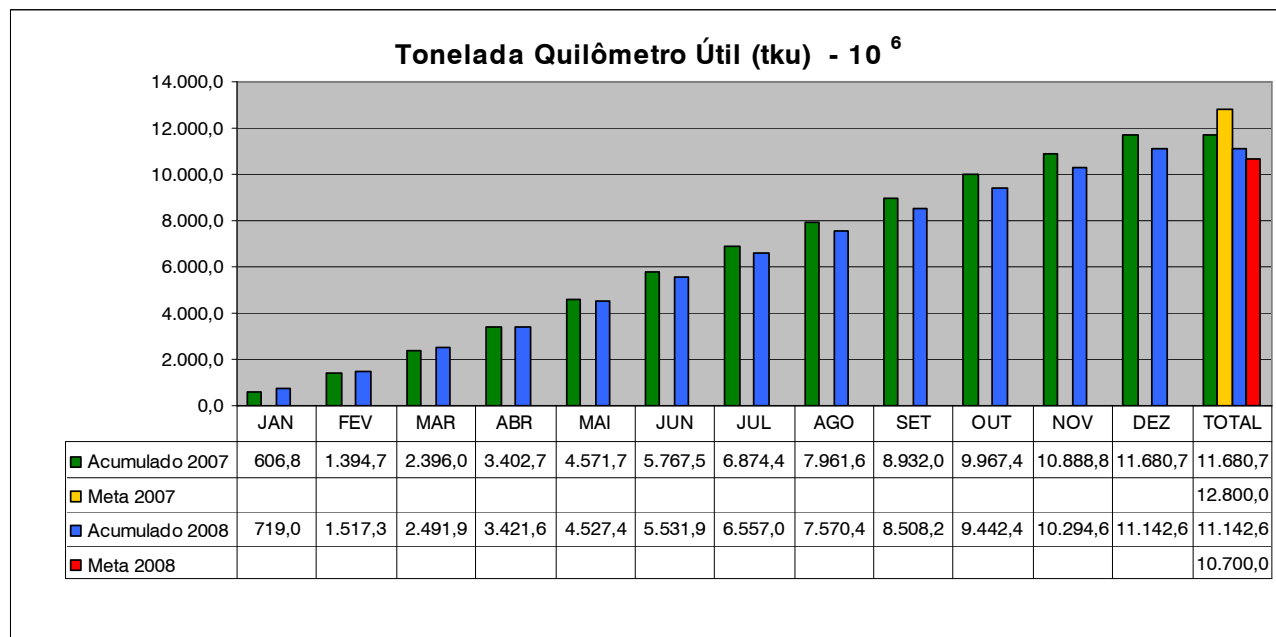
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	959,2	1.253,6	1.545,5	1.578,0	1.859,9	1.798,3	1.758,0	1.702,5	1.672,4	1.869,9	1.550,5	1.409,1	18.957,1
Ano 2008	1.372,0	1.389,4	1.661,3	1.602,5	1.820,5	1.662,6	1.865,1	1.839,4	1.696,2	1.570,0	1.451,7	1.349,6	19.280,3

9.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	587,6	820,8	1.126,5	1.234,0	1.444,6	1.415,9	1.308,4	1.329,1	1.265,5	1.461,6	1.216,4	1.020,6	14.231,0
Ano 2008	897,2	1.030,6	1.341,0	1.308,8	1.524,4	1.368,4	1.448,8	1.390,6	1.230,3	1.202,2	1.164,7	1.152,9	15.060,0

9.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



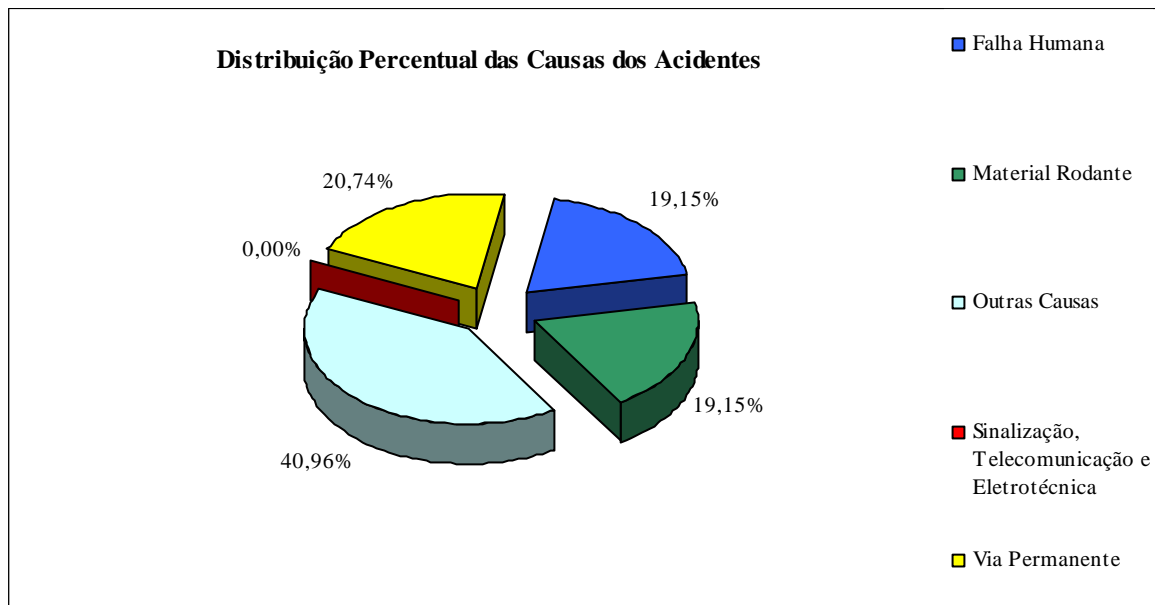
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

9.3 – Segurança Operacional

9.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	2	4	2	7	3	3	1	2	2	1	5	4	36
Material Rodante	3	4	1	3	5	2	3	2	2	1	1	9	36
Outras Causas	9	6	7	3	8	7	7	7	6	6	4	7	77
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	6	7	2	3	4	6	2	2	0	2	1	4	39
Número de Acidentes	20	21	12	16	20	18	13	13	10	10	11	24	188

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



9.3.2 – Consequências dos Acidentes Graves (AG) - 2008

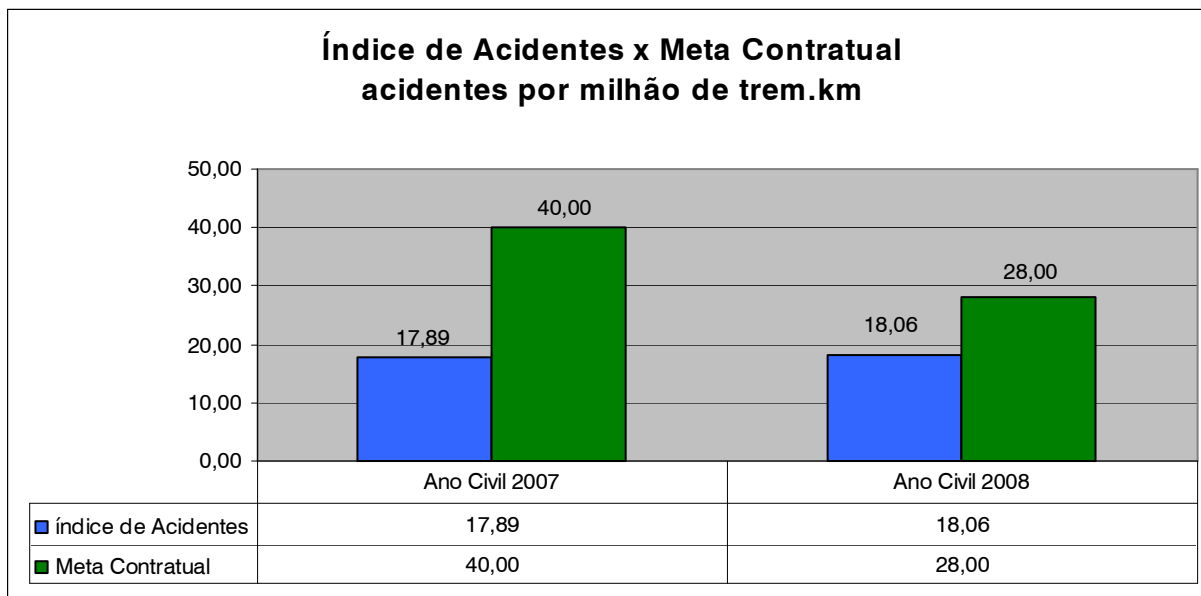
Gravidade dos Acidentes	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08	Total
Nº DE ACIDENTES	20	21	12	16	20	18	13	13	10	10	11	24	188
Nº DE ACIDENTES GRAVES	2	5	4	3	4	3	5	5	2	2	2	6	43
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	0	2	3	1	2	0	4	4	1	2	1	2	22
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	0	2	3	1	2	0	4	4	1	2	1	2	22
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	1	1	1	0	2	0	1	0	0	0	2	8
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	2	2	0	1	2	1	1	0	1	0	1	2	13

9.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	18	21	16	24	11	11	14	18	11	15	14	18	191
2008	20	21	12	16	20	18	13	13	10	10	11	24	188

Trem. km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	0,82	0,78	0,95	0,94	0,94	0,90	0,92	0,93	0,88	0,92	0,89	0,81	10,68
2008	0,77	0,74	0,90	0,87	0,94	0,89	0,90	0,98	0,90	0,89	0,87	0,76	10,41

9.3.4 – Índice de Acidentes



9.4 – Investimentos e Outras Inversões

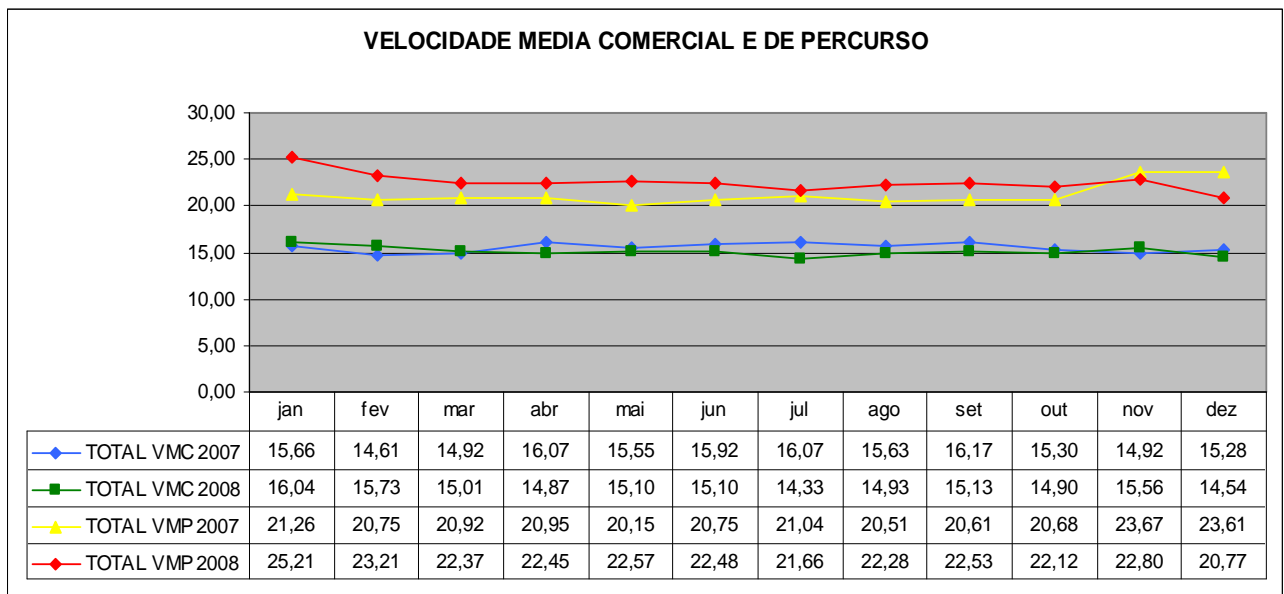
2008

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Modernizações	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	42.839.114	31	30.184.481	273
Vagão:	0	0	9.004.403	379
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	0	0
Veículos rodoviário:	0	0	192.874	0
Total:	42.839.114		39.381.758	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	25.101.124	6
Superestrutura:	3.374.819	12	77.886.376	1.132
Total:	3.374.819		102.987.500	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	76.007	Sinalização (R\$):	1.142.156	
Oficinas (R\$):	2.756.462	Edificações (R\$):	1.751.684	
Informatização (R\$):	22.679	Meio ambiente (R\$):	1.929.862	
Capacitação (R\$):	85.563	Outros (R\$):	7.898.416	
Total:			15.662.829	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			204.246.020	

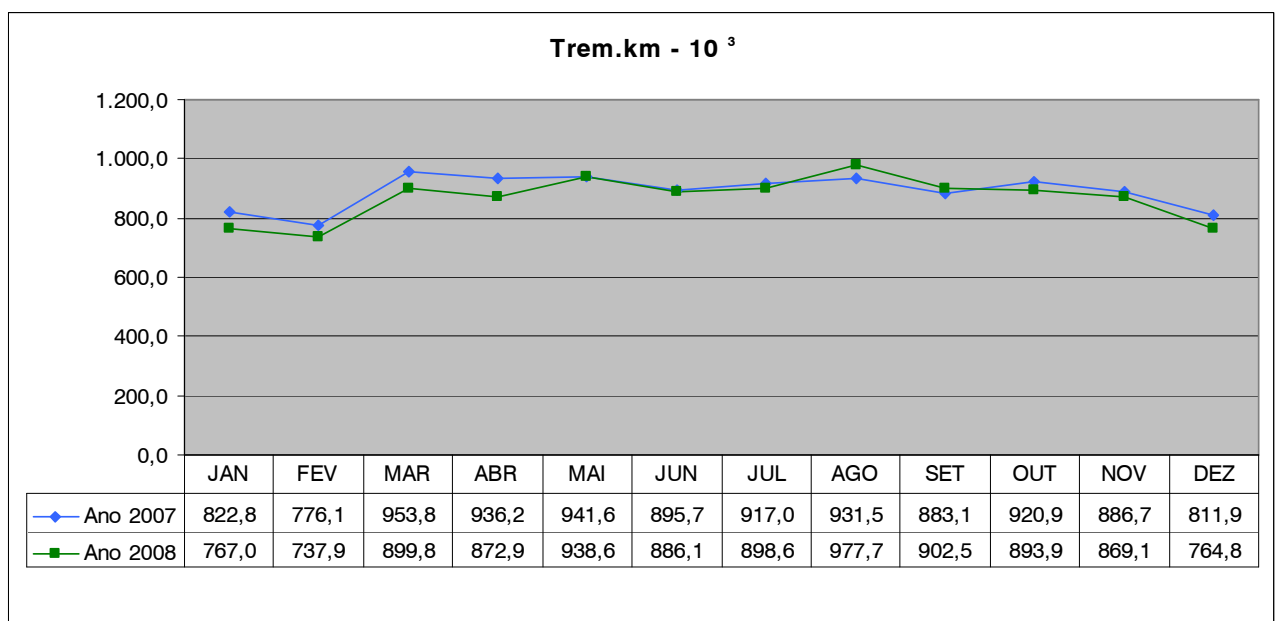
9.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

9.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

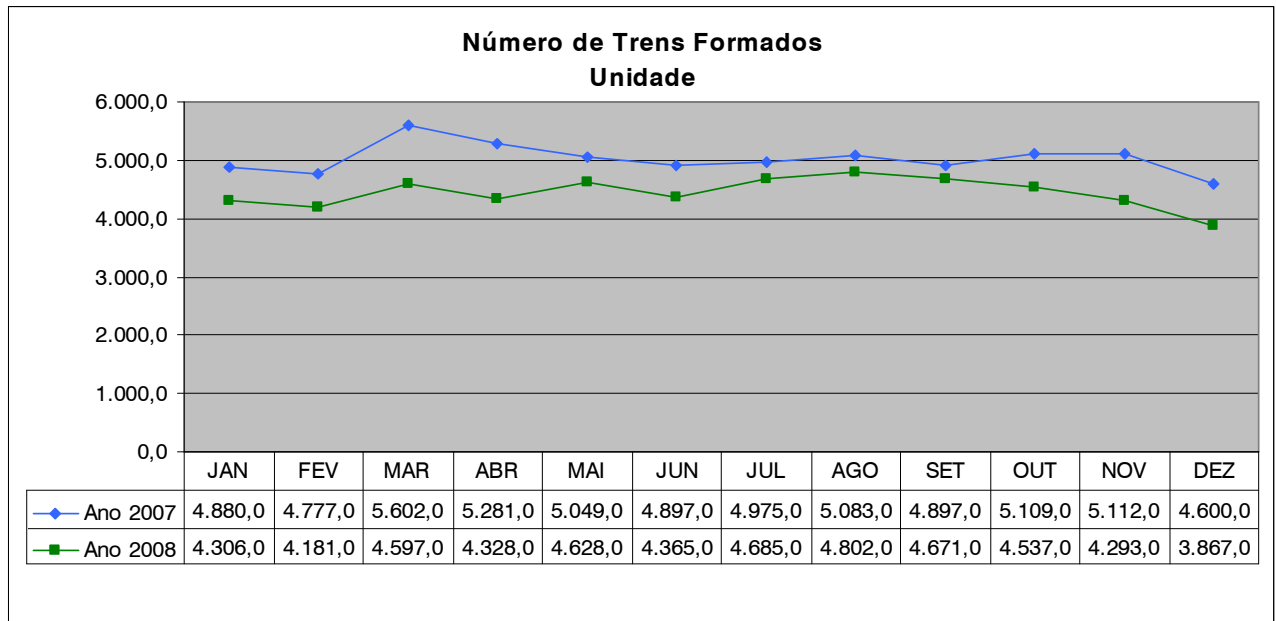
9.5.1.1 – Velocidade Média Comercial e de Percurso



9.5.1.2 – Trem.km (10³)

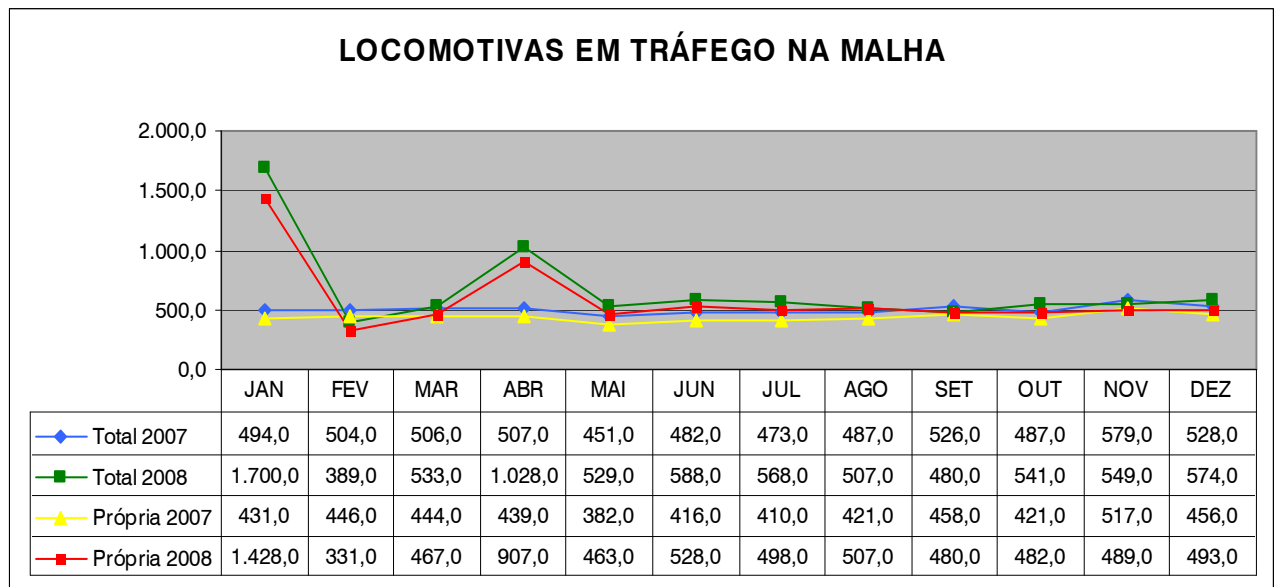


9.5.1.3 – Número de Trens Formados

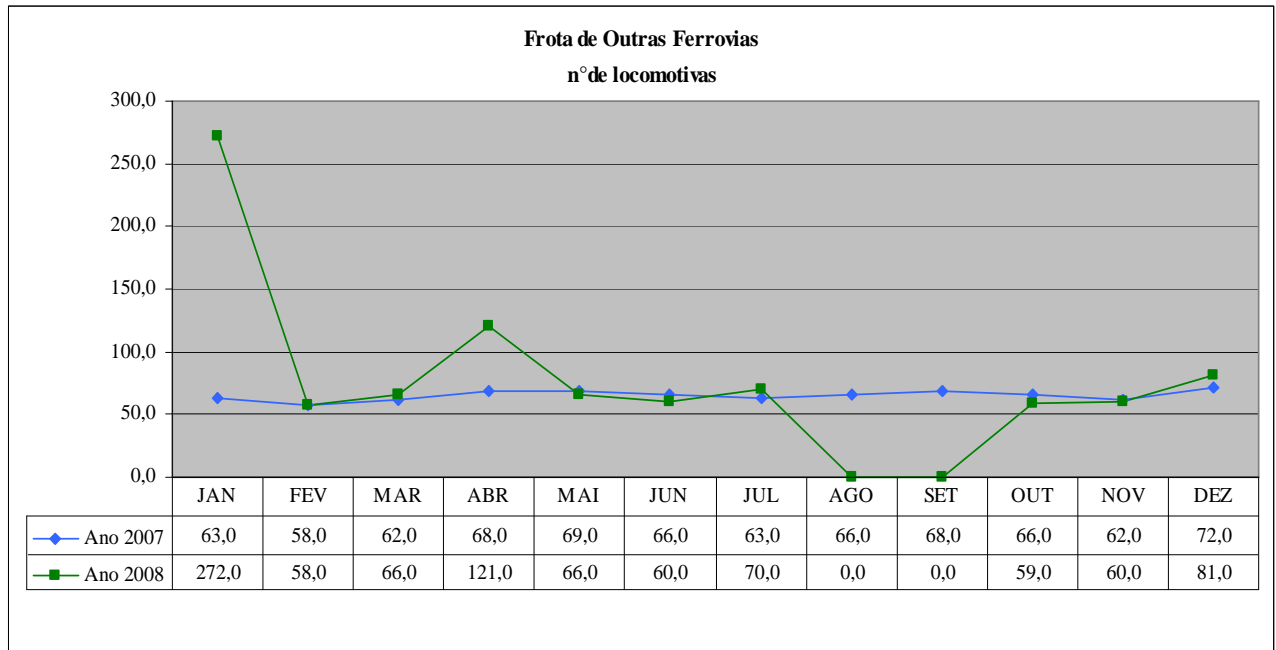


9.5.2 – Desempenho de Locomotiva

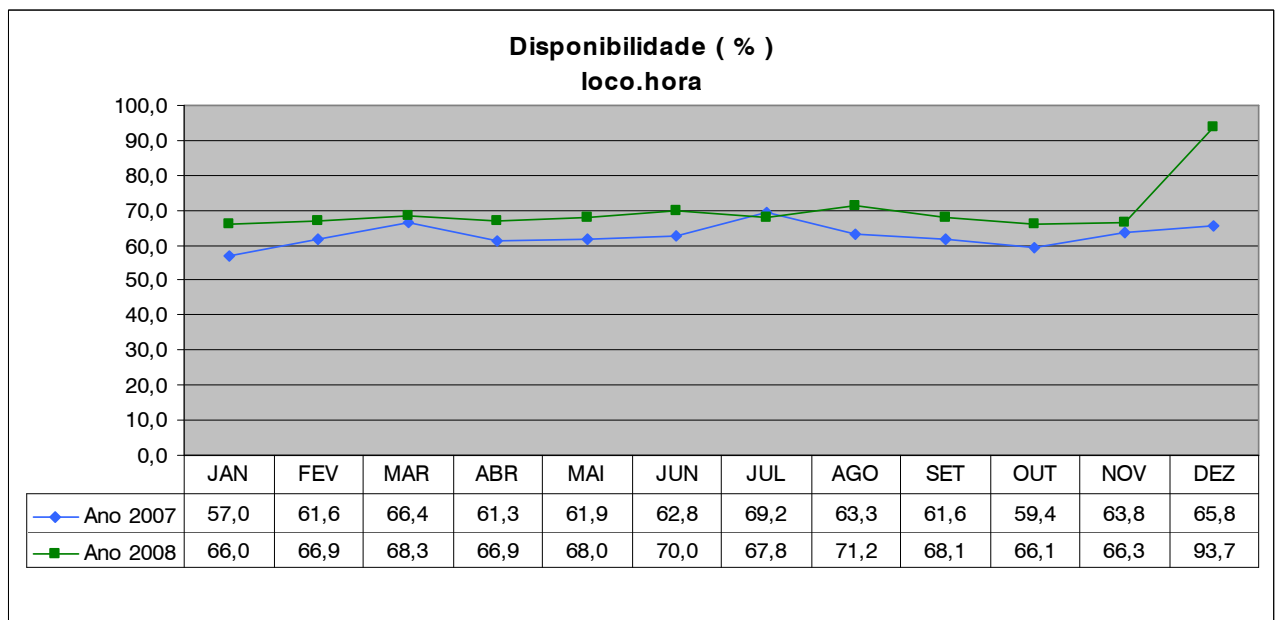
9.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



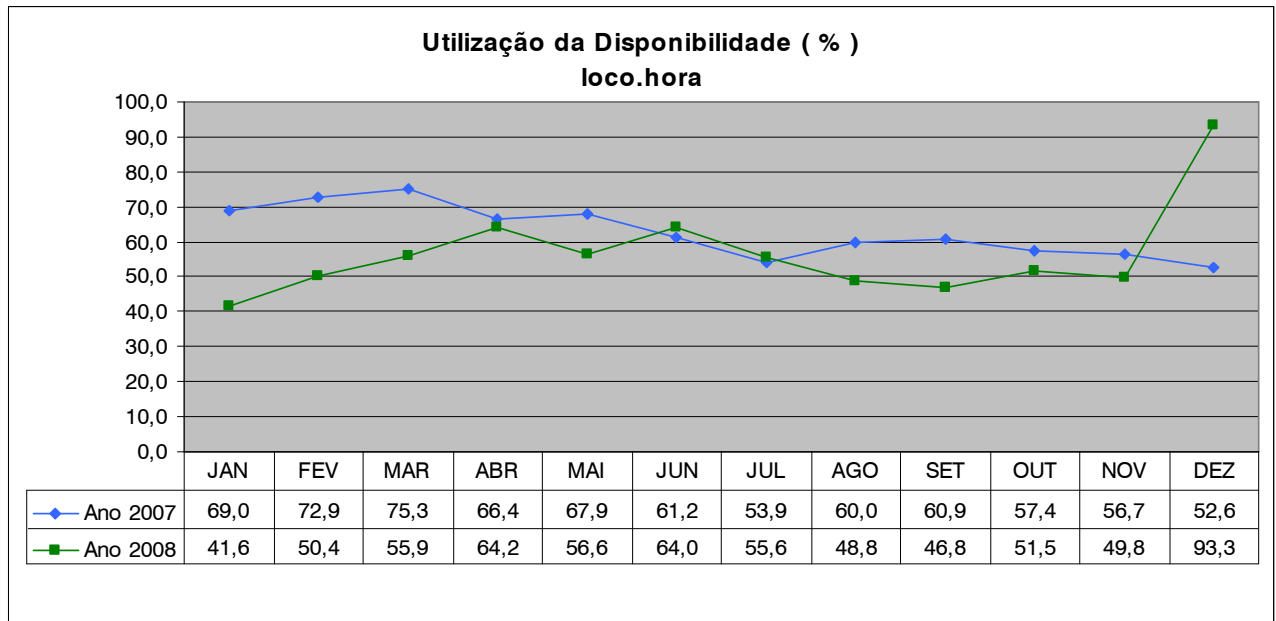
9.5.2.2 – Frota de Outras Ferrovias



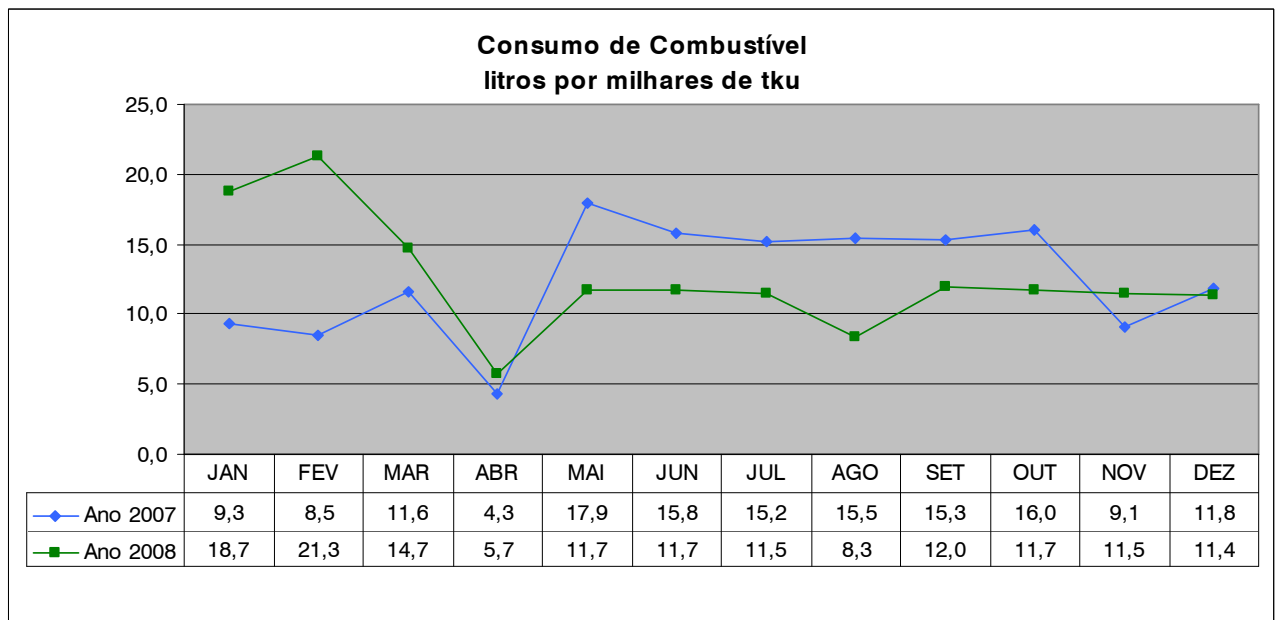
9.5.2.3 – Disponibilidade (%) - locomotivas



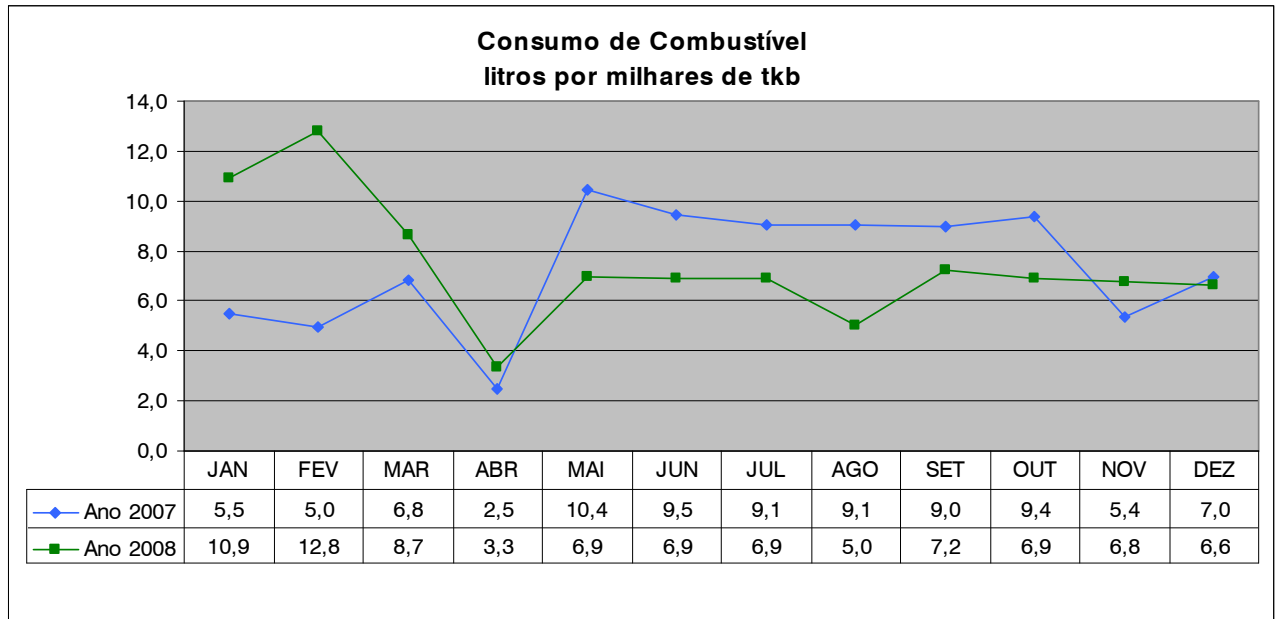
9.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



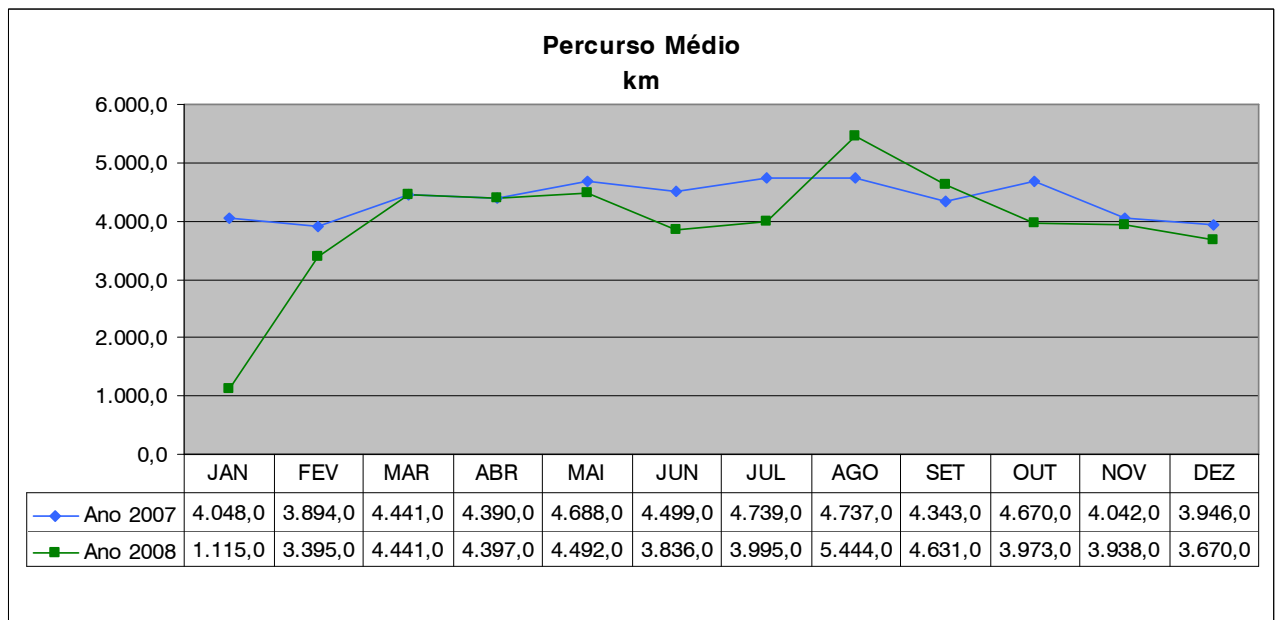
9.5.2.5 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



9.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)

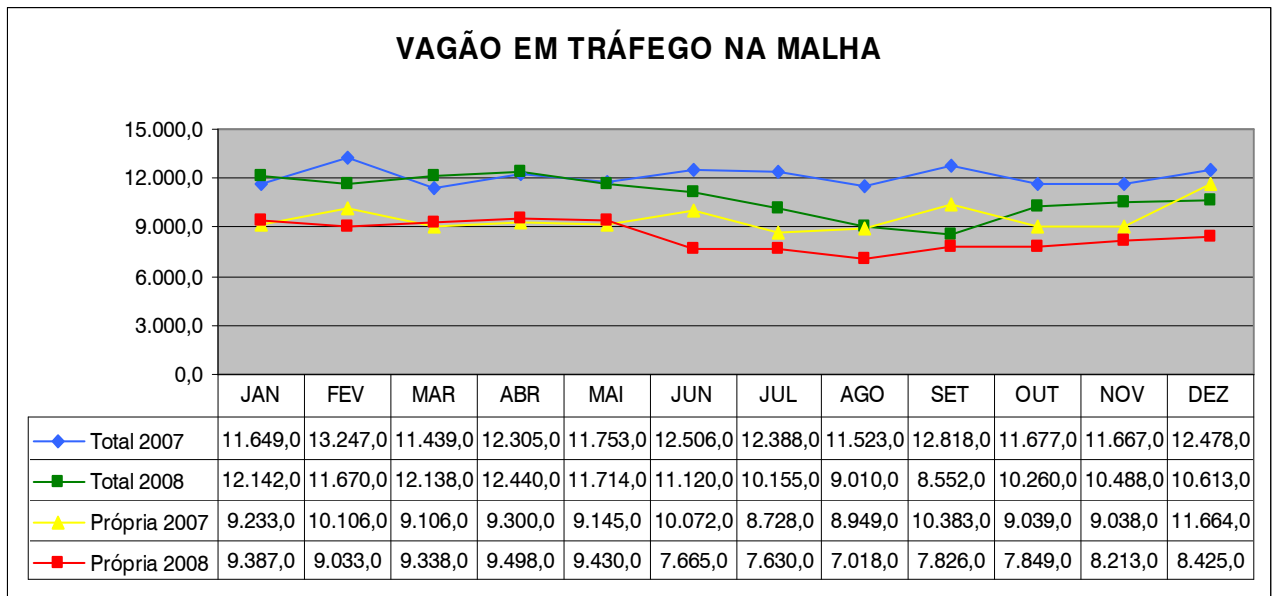


9.5.2.7 – Percurso Médio – Locomotiva.

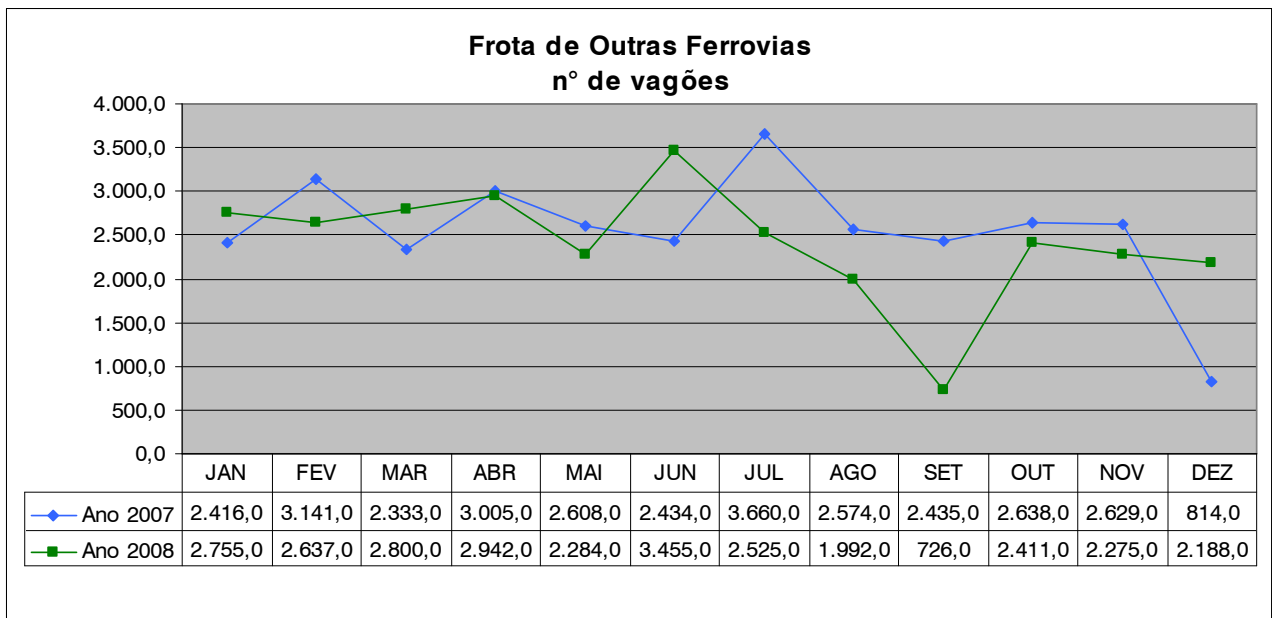


9.5.3 – Desempenho de Vagão

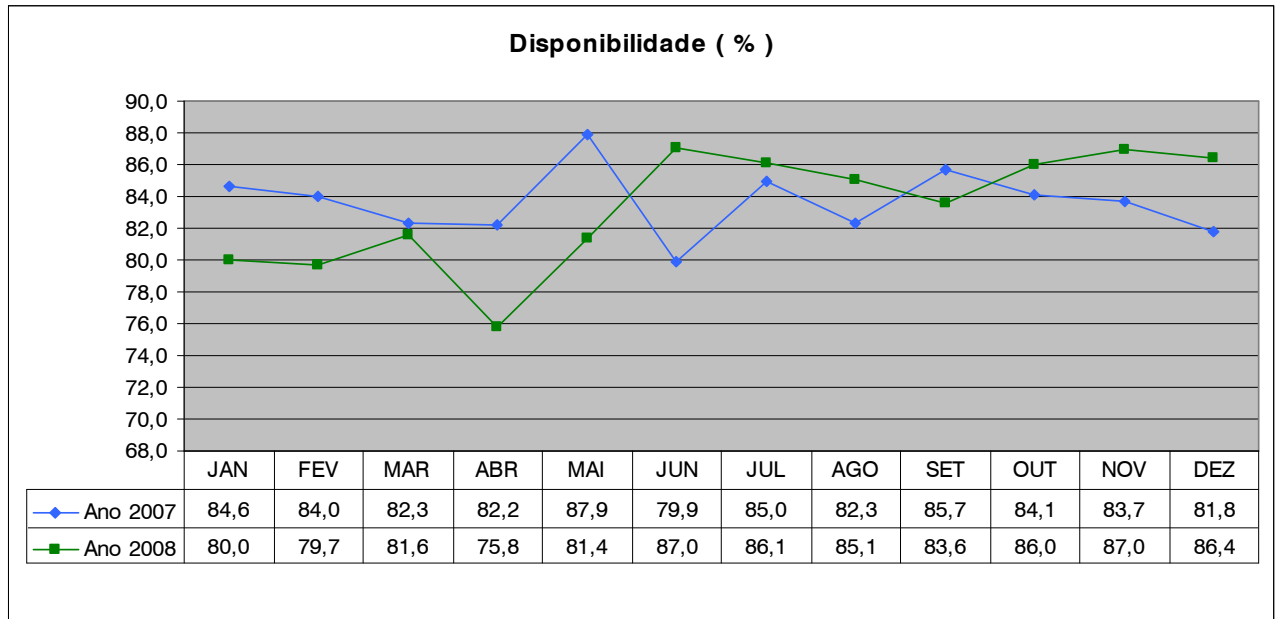
9.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



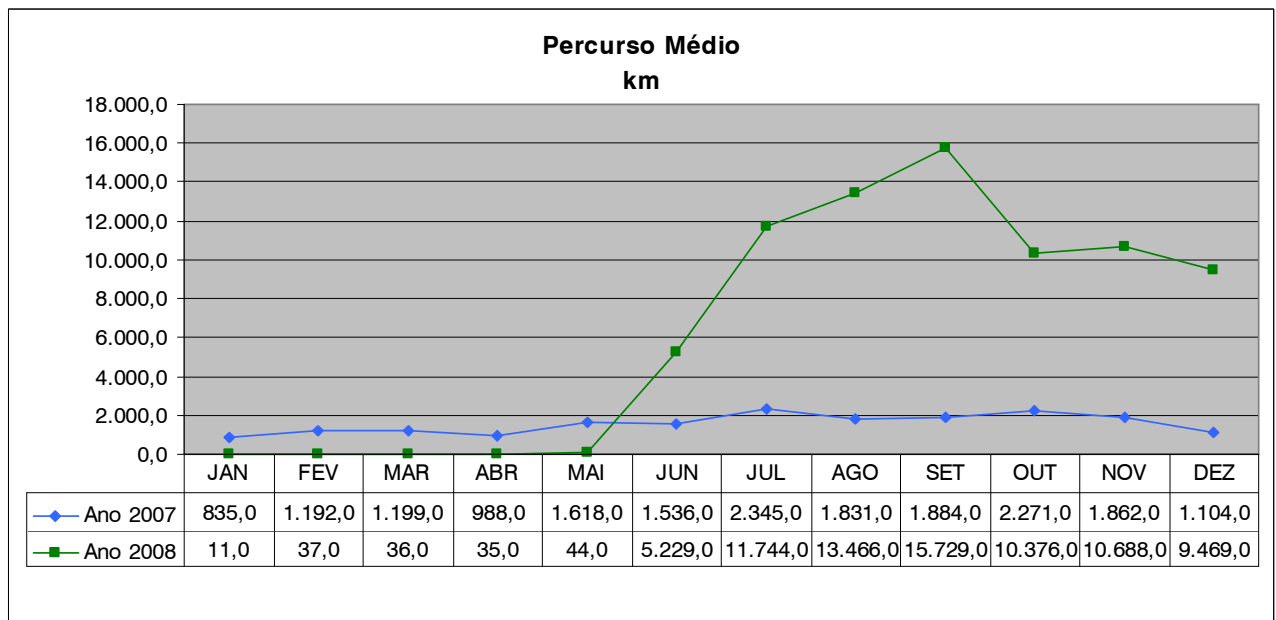
9.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias



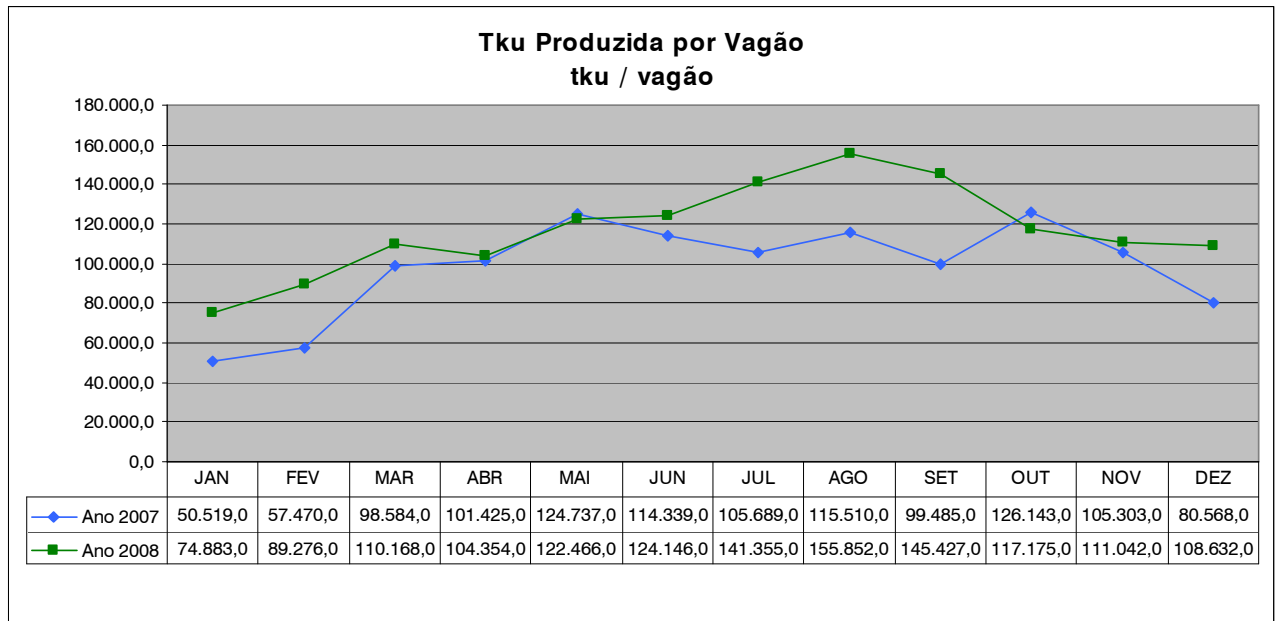
9.5.3.3 – Disponibilidade (%) – vagão.



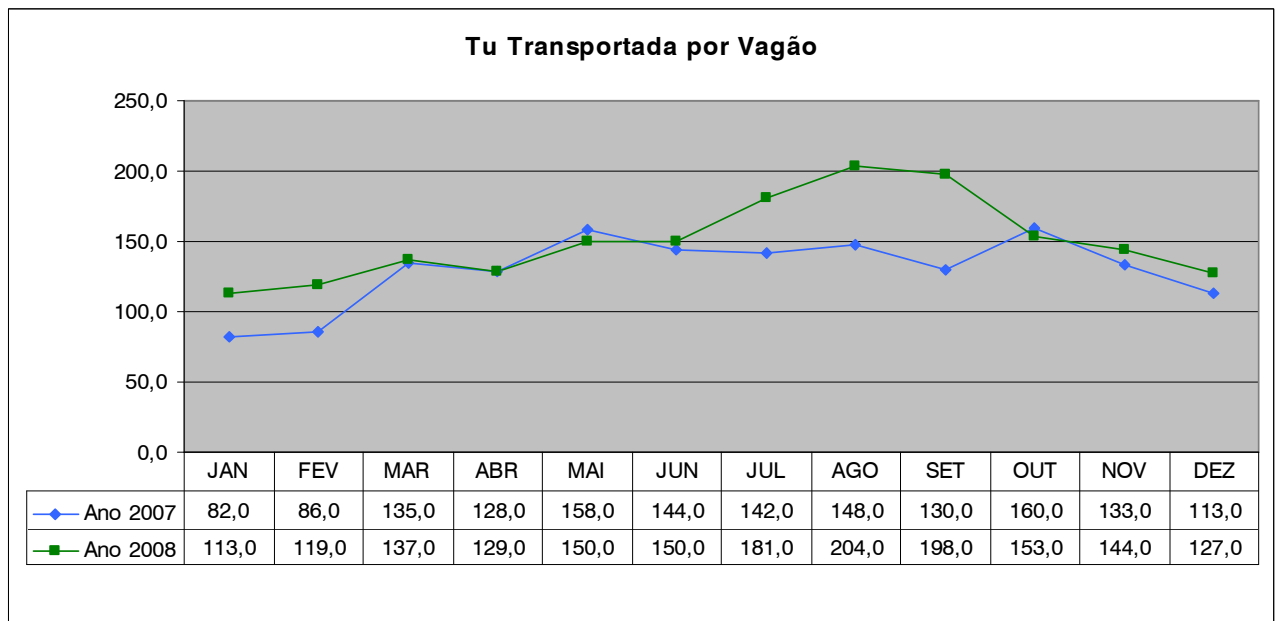
9.5.3.4 – Percurso Médio – Vagão.



9.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão



9.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



9.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente.

9.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	29/09 a 03/10 e 18 a 19/12

9.6.1.2 – Inspeções Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	17/03	Inspeção Técnica Eventual no trecho ferroviário que corta a zona urbana de Vespasiano, visando a implementação de projeto de transporte.

9.6.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programada.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização, estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
FCA	08 a 09/09	Inspeção programada no Trecho Belo Horizonte
	28/09 a 01/10	Inspeção programada no Trecho Matãozinho – Belo Horizonte
	29/09 a 03/10	Inspeção programada no Trecho Matãozinho – Sete Lagoas – Montes Claros
	01 a 03/10	Inspeção programada no Trecho Belo Horizonte – Sete Lagoas – Montes Claros
	07 a 09/10	Inspeção programada no Trecho Divinópolis – Lavras
	24 a 28/11	Inspeção programada no Trecho Campinas – Paulínia – Ribeirão Preto – Uberlândia – Araguari
	15 a 19/12	Inspeção programada no Trecho Salvador – Aracaju - Alagoinhas

9.6.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
FCA	05 a 04/12	Inspeção Técnica na Via Permanente. Trecho São João Del Rei – Tiradentes. Trem Turístico
	08 a 10/12	Inspeção Técnica no Ativo Ferroviário Arrendado. Trecho Estações Ferroviárias No Triângulo Mineiro.

9.6.3 - Inspeções Programadas

As inspeções programadas têm como objetivos:

- o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
- o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
- a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário–SAFF/SIADE; e
- subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL - CSN	24/07 a 25/07	Acompanhamento do registro de Usuário Dependente MRS LOGÍSTICA S.A e FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A
FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A - FCA.	11/11	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.

9.6.3.1 - Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

Foram realizadas, no decorrer do ano de 2008, as seguintes inspeções eventuais:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
Ferrovias Centro-Atlântica S.A – FCA	28/04 a 30/04	Avaliação dos sistemas de controle patrimonial e operacional.

9.7 – Dados Econômico-financeiros

9.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	311.478	288.901
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	116.857	117.714
ATIVO PERMANENTE	1.566.206	1677.750
ATIVO TOTAL	1.994.541	2.084.365
PASSIVO CIRCULANTE	137.198	150.683
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	1.979.584	2.004.774
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	5.865	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(128.106)	(71.092)
PASSIVO TOTAL	1.994.541	2.084.365

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

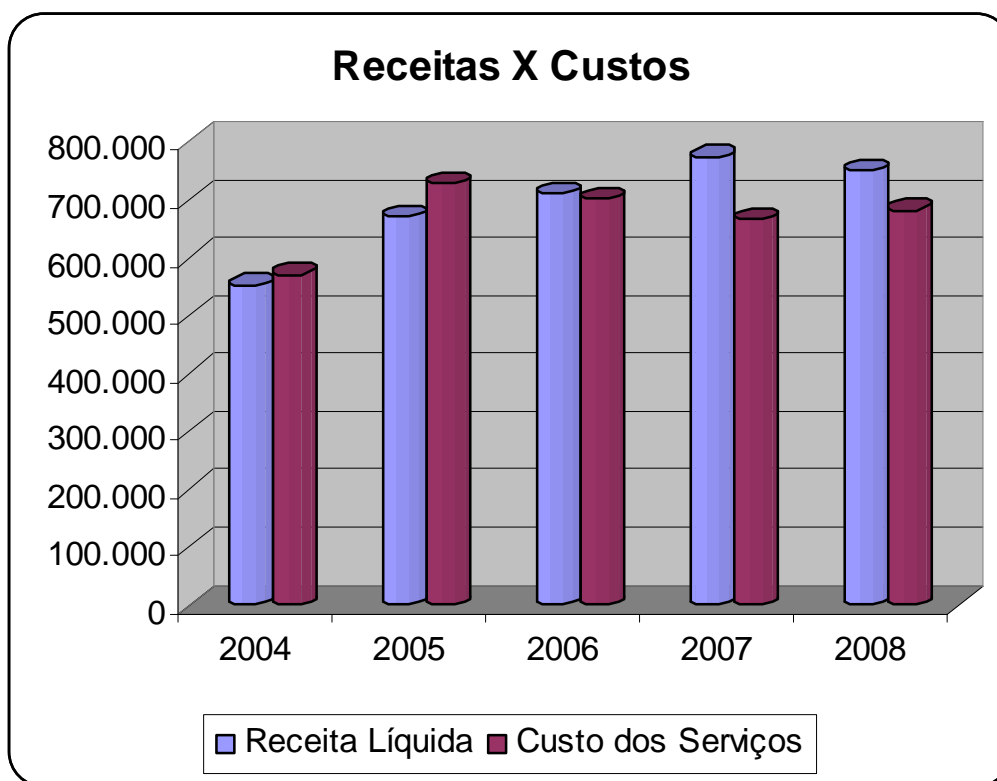
ITENS	2007	2008
RECEITA BRUTA	937.373	908.179,7
Deduções da Receita	(163.028)	(158.525,6)
RECEITA LÍQUIDA	774.345	749.654
Custo dos Serviços Prestados	(667.215)	(682.364,3)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	107.130	67.290
Receitas (Despesas) Operacionais	(38.510)	(34.791,1)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(15.488)	3.256,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(9.284)	23.713,6
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	43.848	59.469
Resultado Não operacional	0	0
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	43.848	59.469
Contribuição Social e IR	(20.462)	(2.454,7)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	23.386	57.014

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	0,20	0,19
LIQUIDEZ CORRENTE	2,27	1,92
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	106,13	103,41
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	6,48	6,99
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-1.652,37	-3.031,93
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	1,17	2,74
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	-15,44	-44,51
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	-1.222,59	-2.359,98
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-6,05	-3,30

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



9.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização em vigor, implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras quando se fizerem necessárias.

Por não ter sido constatada a necessidade das análises econômico-financeiras serem realizadas “in loco”, não foram realizadas inspeções na Ferrovia Centro-Atlântica S/A. no decurso de 2008.

9.7.3 – Análise Econômico-Financeira

A Concessionária apresentou resultados negativos nos exercícios de 2004, 2005 e 2006. Entre os exercícios de 2004 e 2005, apesar de ter tido um aumento de 21,39% nas receitas líquidas, os custos dos serviços aumentaram 27,53%, além de ter havido um acréscimo de 41,22% do conjunto de despesas operacionais e financeiras líquidas, resultando em uma ampliação de 75,70% do prejuízo operacional, que passou de R\$ 90.971 mil para R\$ 159.838 mil. Essa situação começou a ser revertida no exercício de 2006, em que houve um aumento de 5,93% da receita líquida e reduções de 3,87% e 61,55% respectivamente, dos custos dos serviços e do conjunto de despesas operacionais e financeiras líquidas, resultando em uma redução de 81,80% do prejuízo operacional, que passou de R\$ 159.838 mil para R\$ 29.095 mil.

Nos exercícios de 2007 e 2008, a concessionária passou a operar com resultados positivos crescentes, relacionados a distintos fatores. Em 2007, houve aumento de 8,94% nas receitas líquidas, redução de 4,78% nos custos dos serviços e aumento de 61,35% do conjunto de despesas operacionais e financeiras líquidas. Apesar do aumento significativo do conjunto de despesas operacionais e financeiras líquidas, o valor relativo desse grupo de encargos quanto aos demais não foi tão significativo, não comprometendo dessa os resultados, que tiveram uma ampliação de 250,71%, passando de um prejuízo operacional R\$ R\$ 29.095 mil para um lucro operacional de R\$ 43.848 mil. Com relação ao ano de 2008, apesar de ter tido uma queda de 3,19% nas receitas líquidas e um aumento de 2,27% nos custos dos serviços, houve uma redução de 87,64% no conjunto de despesas operacionais e financeiras líquidas, o que possibilitou um incremento de 35,62% nos lucros operacionais, que passaram de R\$ 43.848 mil para R\$ 59.469 mil.

Com relação à estrutura de capital, a FCA possuía, ao final de 2008, um endividamento de 103,41% do ativo total da empresa, indicando sua incapacidade de honrar com todas as suas obrigações, sendo sua composição representada por aproximadamente 7% exigida no curto prazo. Destaca-se que permanecem no exigível a Longo Prazo os valores de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital, oriundos da Companhia Vale do Rio Doce, no montante de R\$ 1.789.841 mil.

A Liquidez Corrente da concessionária vem apresentando valores significativos nos últimos anos (todos superiores a 1 (um)), porém em uma visão de Longo Prazo, considerando a Liquidez Geral, o quadro apresentado não é favorável, porém, justificado pelo vultoso valor de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital, conforme apresentado no parágrafo anterior, o qual será pouco provável a exigência de sua restituição.

De um modo geral, pode-se notar que nos últimos três anos concessionária está obtendo melhores resultados do que os apresentados nos anos anteriores. Tal melhora deu-se, principalmente, em razão da política de reavaliação dos processos de apoio operacional e administrativo, reestruturação das atividades, renegociação dos contratos com fornecedores e implantação de uma gestão matricial dos custos. Entretanto, é necessária a continuação dos bons resultados obtidos de forma a garantir a completa reversão do Passivo a descoberto, bem como a garantia da continuidade da prestação dos serviços em níveis satisfatórios sem a necessidade de novos aportes de capital.

9.8 – Análise Técnica Operacional

A FCA opera com uma gama diversificada de mercadorias. Em termos de volume (tu) de transporte, destacam-se: granéis minerais (25,8%), soja e farelo (19%), indústria siderúrgica (12,7%), minério de ferro (9,7%), produtos agrícolas (9,5%), combustíveis (6,2%), adubos e fertilizantes (5,7%). Dos granéis minerais, indústria siderúrgica, produtos agrícolas e adubos, constituem, principais mercadorias, respectivamente, bauxita, calcário siderúrgico, açúcar e milho, fosfato.

Em termos de produção (tku), quando inclui-se, além do volume, a distância entre origem e destino, sobressae-se majoritariamente o transporte da soja/farelo (34,3%) e milho (8,2%) que, destinadas à exportação pelo porto de Tubarão, percorrem distância média de 1500 km. São também de longo percurso, o transporte de contêineres (5,1%), desde Campinas (CNAGA) até Camaçari, Bahia, com distância média de 2.900 km. Outros produtos: calcário siderúrgico (5,9%) e fosfato (6,8%).

Considerados sob o enfoque de receita líquida, os fluxos das seguintes mercadorias têm maior contribuição: soja/farelo (23%), granéis minerais (24,8%), milho/açúcar (11%), adubos (10,7%), indústria siderúrgica (9%).

O transporte da FCA, por suas características próprias, foi afetado, no ano de 2008, pela crise econômica internacional, especialmente quanto à vazão da bauxita e do fosfato, embora também tenha atingido à redução de demanda de outras mercadorias. No ano de 2008 o volume transportado superou o ano anterior em 2,14%; entretanto, a partir de setembro de 2008 observa-se um forte declínio. No mês de outubro o volume reduziu-se em 16% quando comparado a igual período do ano anterior.

Quanto aos índices de segurança, na FCA, o ano de 2008 apresentou 188 acidentes, contra 191 em 2007, entretanto, ponderado estes números por “*milhões de trens.km*”, observa-se um pequeno aumento de 17,89 (2007) para 18,06 (2008), pois o percurso total de trens em 2008 diminuiu frente ao ano de 2007.

A concessionária informou investimentos de cerca de R\$ 204 milhões, dos quais, 41% destinados a aquisição e modernização de material rodante e 50% em aplicações em via permanente.